Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
O LUGAR DA SAÚDE MENTAL DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DAS VIVÊNCIAS NO PIBID TEATRO

Rafael Nunes Costa;
Kayan Joao Oliveira da Silva;
Maria Clara Pessoa Schroeder Bahr;
Tarciana Martins Gomes;
Gabriela Duarte Lograd;
Lucia Gomes Serpa.

Programa Pibid
CCTA - Centro de Comunicação, Turismo e Artes - Campus I - João Pessoa

RESUMO: Nos últimos tempos, debate-se a diminuição da escala 6x1, pois se percebem seus malefícios; veem-se casos de Burnout em todos os âmbitos sociais, com profissionais cada vez mais adoecidos, sem vida fora do ambiente de trabalho. Esse debate é válido para todas as categorias, mas quando se fala sobre o cansaço dos docentes, o discurso de educar por amor surge e cala a voz daqueles que formam a sociedade. Durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, no subprojeto de Teatro, na Universidade Federal da Paraíba, é comum observar professores esgotados e adoecidos. A carga horária excessiva e responsabilidades referentes à profissão beiram o desumano e tratam o professor como máquinas de desempenho, focando na entrega do resultado e no cumprimento da carga horária, ignorando sua saúde física e, sobretudo, mental. O fato é que a exaustão e desumanização docente é naturalizada, porque concebemos um sistema que ensina a produzir, não a viver, algo investigado por Byung-Chul Han, em seu livro A Sociedade do Cansaço. O Neoliberalismo subordina o fazer artístico a critérios que priorizam eficiência, gestão e lógica de mercado, o que caminha na contramão do fazer teatral, de modo que a criação passa a ser regulada não pelo processo, mas pela capacidade de entregar resultados enquadrados em parâmetros de produtividade (Martins, 2025). Nesse sistema, a educação é tratada como mercadoria e o aluno como cliente, o que reduz o espaço de experiências sensíveis, colaborativas e críticas — elementos fundamentais na formação artística. Freire (1996) já advertia que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". O fundamento pedagógico em Arte reside no percurso de criação e não na entrega final do produto artístico; por isso, sua potência educacional não se mede pelo resultado, mas pelas transformações subjetivas, críticas e sociais dadas durante o processo. Assim, o processo artístico, que convida à experimentação e à construção de sentidos coletivos, é silenciado por um modelo educacional que não apenas despreza a Arte, mas adoece aqueles que a ensinam. A saúde mental docente é fundamental para a qualidade do ensino, especialmente nas escolas de tempo integral. Embora esse modelo amplie o aprendizado e a convivência, também intensifica a carga de trabalho e o estresse, isso limita o descanso e o autocuidado dos docentes. Por isso, a formação deve incluir preparo emocional e estratégias de regulação diante das longas jornadas. Sem políticas de apoio psicológico e valorização profissional, o ideal da escola integral pode se tornar fonte de adoecimento. Assim, é essencial equilibrar tempo pedagógico e bem-estar, garantindo motivação e sustentabilidade emocional na prática docente.